

Contornos epistemológicos sobre a aprendizagem significativa na educação musical: uma revisão de literatura nos anais dos congressos nacionais e regionais da Abem

Comunicação

GTE 09 – Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais

Catarina Rosa da Silva Pimenta
Universidade do Estado do Pará
catarina.pimenta@aluno.uepa.br

Carlos Augusto Pinheiro Souto
Universidade do Estado do Pará
carlos.souto@uepa.br

Resumo: O presente artigo é parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, onde a autora apresenta uma revisão de literatura que mapeou e analisou produções científicas que abordem sobre o conceito de Aprendizagem Significativa na educação musical publicadas nos Anais dos Congressos Nacionais e Regionais da ABEM no período de 2015 à 2025. Dessa forma, a pesquisa busca compreender de que maneira as pesquisas em educação musical têm ampliado a concepção de Aprendizagem Significativa para além de sua matriz cognitivista original desenvolvida pelo teórico David Ausubel (2003). Nessa perspectiva, o artigo está estruturado em quatro partes: a primeira apresenta o percurso metodológico adotado para a busca e análise dos trabalhos coletados; a segunda discute fundamentos teóricos sobre a Aprendizagem Significativa ampliando o entendimento do conceito a partir do que apresentamos como Contornos Epistemológicos; a terceira aborda reflexões iniciais sobre a Aprendizagem Significativa na educação musical; a quarta e última parte, apresenta a análise dos trabalhos selecionados totalizando em onze pesquisas que evidenciam diferentes formas de compreender e aplicar a Aprendizagem Significativa na educação musical, a partir de múltiplos contextos, abordagens teóricas e metodológicas. Espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais significativas, comprometidas com a emancipação dos sujeitos e com a construção de uma educação musical que seja, de fato, significativa, formativa, inclusiva e humanamente transformadora.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Contornos Epistemológicos. Educação Musical.

Introdução

A aprendizagem, enquanto processo dinâmico e multidimensional, vem sendo objeto de estudo em muitos campos do saber, sobretudo na educação musical, especialmente vinculada a práticas pedagógicas que buscam sentido, relevância e vínculo entre o conhecimento e as vivências da educanda e educando. Nesse contexto, a Teoria da Aprendizagem Significativa, inicialmente desenvolvida por David Ausubel (1918-2008), se inclui nesse processo de investigação sobre aprendizagem e se torna relevante à medida que os estudos permitem articular a teoria e prática de maneira mais integrada, crítica e contextualizada, não obstante seja tão pouco explorada e aprofundada por educadores musicais.

Dessa forma, o presente artigo é parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, onde apresenta uma revisão de literatura, com objetivo de mapear e analisar produções acadêmicas que abordem sobre a Aprendizagem Significativa na educação musical, ampliando o entendimento inicial de Ausubel (2003) sobre o termo, a partir de novos olhares teóricos e práticos.

Nesse sentido, o levantamento considerou trabalhos apresentados e publicados nos Anais dos Congressos Nacionais e Regionais da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, com um recorte temporal de 2015 a 2025, escolhido intencionalmente para atualizar o estado da arte durante toda a pesquisa do mestrado e mapear pesquisas recentes sobre o tema, o que neste artigo, se totaliza em onze estudos que contribuem para a compreensão das múltiplas formas pelas quais a Aprendizagem Significativa vem sendo pensada e aplicada na área.

Sendo assim, a presente revisão, busca compreender de que maneira as pesquisas em educação musical têm ampliado a concepção de Aprendizagem Significativa para além de sua matriz cognitivista original, incorporando práticas que valorizem experiências concretas, afetivas, culturais e colaborativas, no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o artigo está estruturado em quatro partes: a primeira apresenta o percurso metodológico adotado para busca e análise dos trabalhos coletados; a segunda discute os fundamentos teóricos sobre a Aprendizagem Significativa; a terceira aborda reflexões iniciais sobre sua

presença na educação musical; a quarta e última parte, apresenta a análise dos trabalhos selecionados, evidenciando tendências, abordagens e contribuições para a educação musical.

Percurso Metodológico da Pesquisa

A presente pesquisa adotou como procedimento metodológico a revisão de literatura narrativa exploratória, compreendida como um processo sistemático de levantamento, seleção, organização e análise de produções acadêmicas que tratam de determinado tema, com o objetivo de mapear o estado do conhecimento e identificar lacunas, discussões e contribuições no campo a ser investigado (Canuto e Oliveira, 2020). Ressalta-se que a revisão é uma etapa da pesquisa de mestrado e não a pesquisa em si.

Segundo Gil (2008), a revisão de literatura é essencial para a construção do referencial teórico de uma pesquisa, permitindo ao pesquisador situar-se criticamente diante das produções existentes e fundamentar suas análises de forma mais consistente. Complementando esse entendimento, Lakatos e Marconi (2003) afirmam que esse método não se limita à simples enumeração de obras sobre o tema, mas envolve uma análise crítica e reflexiva que contribui para o aprofundamento teórico e a delimitação do objeto de estudo.

Dessa forma, optou-se neste artigo, pela realização de uma revisão de literatura com caráter exploratório e qualitativo, voltada à identificação de estudos atualizados que abordem a Aprendizagem Significativa na Educação Musical. A revisão considerou produções acadêmicas publicadas entre 2015 a 2025, tendo como foco os trabalhos apresentados nos congressos nacionais e regionais da ABEM, reconhecida como uma das principais instituições de promoção e difusão de pesquisa em música no Brasil.

Para a busca dos trabalhos, foi utilizado o descritor “Aprendizagem Significativa”, procurando identificar como esse conceito tem sido empregado, interpretado ou ressignificado nas práticas e reflexões na área da educação musical. Desse modo, a busca envolveu a leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, do conteúdo completo dos trabalhos nos anais disponíveis no repositório digital da ABEM.

Como critérios de inclusão, foram considerados apenas trabalhos que estabeleçam uma relação explícita entre a Aprendizagem Significativa e o ensino ou prática pedagógica da música, e dentro dos critérios de exclusão, foram descartadas produções que apenas

mencionavam o termo de forma tangencial ou descontextualizada, em relação à educação musical.

Ao final do processo, foram localizados onze trabalhos que atenderam aos critérios estabelecidos. Esses estudos, constituem o *corpus* analítico da presente revisão narrativa e serão discutidos na quarta parte do presente artigo, após a apresentação dos fundamentos teóricos que orientam a noção de Aprendizagem Significativa e sua relação com a educação musical. Além disso, a análise considerou a diversidade de contextos, públicos e regiões, de modo a permitir articulação entre conteúdos, teorias e práticas educacionais.

Contornos Epistemológicos sobre Aprendizagem Significativa

A aprendizagem, vinculada a racionalidade e a capacidade de pensar, trata-se de uma característica do ser humano, se tornando um fenômeno complexo de investigação nas áreas sociais. No cenário educacional, as concepções sobre esse processo de desenvolvimento do conhecimento são diversas e repercutem no entendimento sobre ensino-aprendizagem do professor, e, conseqüentemente, em suas práticas docentes (Nunes e Silveira, 2015).

Ainda sobre aprendizagem, Nunes e Silveira refletem:

Aprender traz consigo a possibilidade de algo novo, incorporado ao conjunto de elementos que formam a vida do indivíduo, relacionando-se com a mudança dos conhecimentos que ele já possui. Traz também a perspectiva de algo específico para cada pessoa, ou seja, ninguém aprende pelo outro, assim como ninguém aprende da mesma forma. Cada ser humano é singular em sua formação individual, mas, ao mesmo tempo, necessita dos outros para aprender e, portanto, para constituir a si. Eis um dos grandes desafios para quem pesquisa ou atua com a temática da aprendizagem, especialmente relacionada à educação (Nunes e Silveira, 2015, p. 09).

Na psicologia educacional, Fuentes (2020) descreve que muitos teóricos buscaram compreender o processo de desenvolvimento da aprendizagem. Essas investigações se desdobraram em correntes que buscam compreender como a aprendizagem é efetivada, como por exemplo o Inatismo, Ambientalismo, Interacionismo, Comportalismo, Cognitivismo, Construtivismo, Humanismo, entre outros.

As interpretações sobre o que é a Aprendizagem Significativa para essas abordagens teóricas, são diversas e amplas. O próprio conceito é vinculado de imediato ao teórico cognitivista David Paul Ausubel.

Sabbi (2024) explica que Ausubel concebe sua teoria no período de 1960 a 1970, sendo apresentados seus estudos em 1963 com a publicação do seu livro *“The Psychology of Meaningful Verbal Learning”* definindo a Aprendizagem Significativa como um processo em que o conhecimento a ser aprendido se relaciona com os conceitos e ideias presentes na estrutura cognitiva do aluno (Sabbi 2024; Villa, 2017).

Para Sabbi (2024), ao apresentar sua teoria de aprendizagem, Ausubel busca explicar o processo de construção do conhecimento e não desenvolver um método de ensino para ser aplicado em sala de aula, pois “o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe” (Ausubel, 1968, 1978, 1980, 2003 *apud* Moreira, 2022, p.148). Dessa forma, ao descobrir o que o aluno sabe por determinado conhecimento, o educador poderá utilizar esses saberes prévios e desenvolver os conteúdos em sala de aula.

Villa (2017) explica que Ausubel, para facilitar o entendimento de aquisição e organização dos significados durante a aprendizagem, define o processo por assimilação ou ancoragem, que ocorre no momento em que a nova informação potencialmente significativa e o subsunçor ou subsunçores (conceitos já existentes na estrutura cognitiva) são modificados, isto é, no primeiro momento denominado por retenção, os dois conteúdos são dissociáveis e passam a se fundir no processo de assimilação obliteradora, tornando-os indissociáveis e a estrutura cognitiva novamente se restaura de forma interativa e não associada.

Nessa lógica cognitivista, desenvolvida por David Ausubel, é possível compreender sobre a Aprendizagem Significativa de maneira muito reducionista e simplória. Ao adentrarmos em sala de aula percebemos que os processos de aprendizagem são complexos e amplos que vão além da aquisição de novos conhecimentos nas estruturas cognitivas dos alunos. Nesse sentido, assim como na pesquisa de mestrado e nesse artigo, buscaremos expandir esse olhar sobre o que seria a Aprendizagem Significativa, a partir do que chamo de “Contornos Epistemológicos”, com olhares de outros teóricos que também buscaram compreender sobre os processos de construção do conhecimento.

No caso do teórico Jean Piaget, a Aprendizagem Significativa ocorre quando o sujeito constrói ativamente o conhecimento por meio da interação com o meio, reorganizando suas estruturas mentais, em um processo contínuo de assimilação e acomodação. Embora não utilize o termo com a mesma sistematização de David Ausubel, Piaget contribui para essa compreensão ao afirmar que “o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas uma construção do sujeito que age sobre os objetos e os transforma” (Piaget, 1973, p. 14).

Para Piaget, “só se pode compreender aquilo que se reconstrói” (Piaget, 1976, p. 23), o que reforça a ideia de que aprender é um ato de descoberta e construção. Nesse processo, o conflito cognitivo, o erro e a curiosidade desempenham papel essencial no desenvolvimento do pensamento. A aprendizagem, portanto, só se torna verdadeiramente significativa quando o novo conhecimento se articula com esquemas mentais já existentes, provocando um reequilíbrio que leva a novos patamares de compreensão (Kebach, 2021).

Na compreensão do teórico Levy Vygotsky, a Aprendizagem Significativa está profundamente enraizada nas relações sociais e na cultura, sendo compreendida como um processo mediado pela linguagem, pelas interações e pelas ferramentas simbólicas do contexto em que o sujeito está inserido. Diferente de abordagens que colocam a aprendizagem como um processo interno e individual, Vygotsky defende que “toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual” (Vygotsky, 2007, p. 101), o que significa que aprender é, antes de tudo, um ato social.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito central em sua teoria, expressa essa ideia ao afirmar que o aprendizado mais potente ocorre quando a criança, com o apoio de um outro mais experiente, é levada a realizar tarefas que sozinha ainda não conseguiria, mas que, com mediação, tornam-se possíveis (Taille, 2019).

Nessa perspectiva, a aprendizagem torna-se significativa quando está conectada à realidade vivida, à escuta ativa dos sujeitos e à valorização dos saberes prévios, culturais e afetivos que compõem sua identidade. Para Vygotsky, ensinar não é apenas transmitir conteúdos, mas criar condições de diálogo e cooperação que possibilitem a apropriação crítica do conhecimento, promovendo desenvolvimento humano integral e emancipatório (Vygotsky, *et al.*, 1988; Taille, 2019).

Henri Wallon, entende que a Aprendizagem Significativa ocorre quando há uma articulação entre os aspectos afetivos, cognitivos, motores e sociais do desenvolvimento humano, reconhecendo o sujeito como um ser integral e em constante transformação. Em sua teoria, ele destaca que o conhecimento não é apenas fruto de um processo racional e lógico, mas também de vivências emocionais que influenciam diretamente a relação do sujeito com o mundo (Taille, 2019).

Segundo Wallon (2007, p. 27), “a afetividade é o primeiro elo entre o indivíduo e o meio”, sendo, portanto, condição fundamental para que a aprendizagem ganhe sentido. A construção do conhecimento se dá por meio da ação e da interação com o outro, sendo a emoção e a motricidade elementos constitutivos dessa dinâmica. Ao afirmar que não há inteligência sem afetividade, Wallon, rompe com dicotomias tradicionais entre razão e emoção, defendendo que o engajamento afetivo é indispensável para a mobilização do pensamento e da atenção. Nessa perspectiva, a aprendizagem significativa não pode ser compreendida como mera memorização ou assimilação de conteúdos, mas como um processo vivo, em que o aluno reconhece sentido naquilo que aprende, a partir de suas experiências, desejos, conflitos e contextos (Taille, 2019).

No campo da educação musical, essa compreensão amplia-se ainda mais, uma vez que a música, enquanto linguagem estética, sensível e simbólica, torna-se um potente mediador na construção de sentidos e vínculos afetivos, cognitivos e sociais (Ferreira, 2020). Nesse sentido, práticas pedagógicas que dialogam com os repertórios musicais locais e com os modos de ser, viver e expressar das podem favorecer aprendizagens que façam sentido para os estudantes, respeitando suas experiências, territórios e identidades.

Freire (1996, p. 30) já nos alertava que "ensinar exige respeito aos saberes dos educandos". Assim, ao considerar as identidades socioculturais como ponto de partida para a educação musical, o educador não apenas promove o desenvolvimento de habilidades musicais, mas também fomenta processos de reconhecimento, pertencimento e emancipação.

Reflexões iniciais sobre Aprendizagem Significativa na Educação Musical

A Educação Musical é uma área do conhecimento pertencente a grande área da música. Suas concepções e definições vem se desdobrando em novas práticas e saberes. Acerca disso, destaca-se a contribuição de Arroyo (2012), que reforça a complexidade e a diversidade do termo e que ainda pode ser considerado nos tempos atuais:

O termo 'Educação Musical' abrange muito mais do que a iniciação musical formal, isto é, é educação musical aquela introdução ao estudo formal da música e todo o processo acadêmico que o segue, incluindo a graduação e pós-graduação; é educação musical o ensino e aprendizagem instrumental e outros focos; é educação musical o ensino e aprendizagem informal de música. Desse modo, o termo abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles (Arroyo, 2012, p. 01).

Essa compreensão ampliada nos permite reconhecer a educação musical como prática social, cultural e histórica, que ocorre em múltiplos contextos e se conecta a diferentes modos de ser e estar no mundo. No contexto escolar, a presença da educação musical nas escolas ainda é frágil. Autores como Mancilha e Messias (2022, p. 144) explicam que na realidade contemporânea, ainda é possível enxergar atribuições sobre à música de maneira marginalizada dentro dos espaços educacionais “como realidade coadjuvante ou meramente lúdica ou de descontração, desconsiderando o que ela tem de singular como realidade formativa”.

Ainda que a educação musical resista a esses preconceitos, suas práticas de ensino, em grande medida, ainda são desenvolvidas com o objetivo de alcançar somente a aquisição de conteúdos e/ou habilidades técnicas durante todo processo de aprendizagem do aluno, posto que ainda permanece viva uma “visão que a mantém atrelada ao âmbito da educação formal e com perspectiva cultural marcadamente eurocêntrica” (Mancilha e Messias, 2022, p. 145).

Em contraponto a essa lógica cartesiana, novas abordagens humanísticas e socioculturais estão ganhando mais espaços de estudos e práticas na área da educação musical, o que expande discussões e evidencia a necessidade de se pensar sobre a aprendizagem musical para além de métodos conteudistas e práticas descontextualizadas de um ensino que promova verdadeiramente uma Aprendizagem Significativa, em diálogo com questões que compõe a vida dos alunos (Carneiro, 2018).

Ao refletir sobre como a Aprendizagem Significativa pode ser promovida na educação musical, é possível identificar desafios a partir de certos contrastes sobre modos de práticas de ensino, fortemente pautadas em abordagens conteudistas e tecnicistas. Visto que a educação musical atual ainda é movida pela reprodução prática de ensinamentos e metodologias que colaboram para o desinteresse dos alunos e, às vezes, à consequente desistência deles, por não acolher e tampouco considerar o tempo de aprendizagem e a realidade sociocultural em que estão envolvidos, ocasionando uma aprendizagem mecanizada e sem sentido, ou melhor, sem um significado concreto. Nesta perspectiva, Souto (2022), nos alerta:

É fundamental refletir sobre a educação musical com os pés firmados na realidade social em que estamos inseridas e inseridos. É com os pés firmados nessa realidade que poderemos compreender a importância da educação musical na sociedade (p. 27).

Sendo assim, devemos refletir como professores de música podem contribuir em suas práticas pedagógicas e na aplicação de suas metodologias, ao processo de aprendizagem dos alunos, de modo que valorizem e respeitem a história, o tempo de aprender e suas identidades socioculturais.

No contexto amazônico, por exemplo, a diversidade de identidades socioculturais dos alunos é desenvolvida por dimensões extremas, isto é, deriva do modo como as crianças constroem saberes e experiências próprias, oriundas de suas vivências familiares, comunitárias, tradições orais, festas populares e musicalidades diversas, encontradas na floresta, nos rios e na cidade. especialmente no que diz respeito às crianças em contextos amazônicos (Seabra, 2024).

Considerar essas realidades identitárias e, para além teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, constituir-se como caminho possível para o desenvolvimento de uma educação musical efetiva, que contribua para a transformação social a partir do impulsionamento ao protagonismo do aluno, durante seu processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, as práticas de educação musical deixam de ser apenas transmissão de conteúdo para tornar-se uma experiência formadora, sensível e crítica, que fortalece as identidades locais, promove o pertencimento e contribui para a construção de projetos de vida enraizados na realidade dos sujeitos. Trata-se, assim, de uma educação musical

humanizada, territorializada e dialógica, que, mais do que ensinar música, cultiva emancipação, consciência histórica e futuros plurais (Carneiro, 2018; Kebach, 2021).

Mapeamento e análise sobre discussões da Aprendizagem Significativa na Educação Musical

A partir da busca realizada nos anais dos congressos nacionais e regionais da ABEM, entre os anos de 2015 a 2025, foram inicialmente localizados 18 trabalhos relacionados ao descritor “Aprendizagem Significativa”. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram dispensadas pesquisas que utilizavam termos derivados do conceito, sem relação direta com práticas pedagógicas e discussões teóricas sobre Aprendizagem Significativa na educação musical. Dessa forma, foram selecionados e analisados detalhadamente onze trabalhos, revelando um panorama diversificado das abordagens teóricas e práticas adotadas na educação musical em diferentes contextos, faixas etárias e regiões do Brasil.

Nesse sentido, os estudos revisados abrangem realidades diversas desde o contexto de musicalização infantil (Silva e Palhares, 2016; Baldacini *et al.*, 2016; Gilberti, 2021), passando pela educação de ensino básico (Rocha *et al.*, 2018; Anders *et al.*, 2018), educação superior (Souza, 2016; Silva, 2023), ações comunitárias e extensão universitária (Mestrinel, 2015; Júnior, 2023), até práticas com grupos específicos como idosos (Prates e Pentead, 2024) e jovens em medida socioeducativa (Silva, 2021). Esses múltiplos contextos indicam que a Aprendizagem Significativa na educação musical está sendo considerada e aplicada a partir de suas pluralidades, o que reforça a sua relevância a partir da busca por sua efetivação.

As pesquisas analisadas evidenciam a Aprendizagem Significativa não apenas como um conceito teórico, mas como um processo vivido e construído em práticas pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios dos alunos, suas realidades socioculturais e a articulação entre teoria e prática. Por exemplo, o estudo de Rocha *et al.*, (2018) destaca a contextualização imersiva do movimento hip-hop por alunos do 8º ano, como uma estratégia para conectar o conteúdo musical ao cotidiano dos estudantes, promovendo o protagonismo e ressignificação cultural. De forma semelhante, Baldacini *et al.*, (2016) enfatizam a importância das vivências musicais para crianças e seus familiares, ressaltando

que a apreciação musical incorporadas ao repertório de vida e cotidiano dos alunos, favorece o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

Foi observado também, que alguns trabalhos investigaram práticas de ensino que dialogam diretamente com os fundamentos da teoria de David Ausubel, reforçando a necessidade de que os conteúdos musicais sejam experienciados na prática, como demonstra Silva e Palhares (2016), em sua crítica ao ensino isolado de conceitos musicais que resultam em aprendizagens descontextualizadas e pouco significativas. Na mesma linha, Souza (2016) propõe o uso de mapas mentais para a autoavaliação e a construção dialógica do conhecimento nas formações de ensino superior, aproximando a Aprendizagem Significativa da educação dialógica freiriana.

Em relação a construção de sentido na experiência musical, destaca-se o trabalho de Anders *et al.*, (2018) que investiga os significados atribuídos por estudantes de escola básica e seus professores após participarem em concertos didáticos. A referida pesquisa revela como a escuta ativa, a ludicidade e o envolvimento emocional podem promover interações afetivas e socialmente relevantes para os sujeitos investigados, a partir de um processo de ensino-aprendizagem conectado às vivências estéticas e ao desenvolvimento da linguagem musical. Durante a análise do trabalho supracitado, é possível verificar que a proposta atinge o nível de aprendizagem significativa ao dar voz aos sujeitos escolares e reconhecendo os significados construídos por eles na relação do fazer musical.

Na mesma linha afetiva e experiencial, os autores Prates e Penteado (2024) analisam um projeto de educação musical com idosos em um curso de extensão universitária, centrado na relação entre memória afetiva, criatividade e vivência musical. Embora o termo “Aprendizagem Significativa” não seja diretamente utilizado, a proposta mostra como o resgate de experiências sonoras e emocionais do passado se transforma em conteúdo pedagógico relevante, permitindo aos alunos o desenvolvimento de repertórios próprios, os sentimentos de autoestima e pertencimento além da expressão criativa. Práticas como esta, evidenciam a potência da música, como meio de construção de significados em todas as etapas da vida, inclusive na terceira idade.

A dimensão afetiva e a mediação social, também são ressaltadas nos trabalhos como aspectos que são desenvolvidos através da Aprendizagem Significativa. Gilberti (2021)

destaca o papel da afetividade e dos vínculos emocionais no desenvolvimento musical dos bebês, apontando que a Aprendizagem Significativa surge da experiência musical integrada às relações estabelecidas durante essas vivências, enquanto Mestrinel (2015) evidencia que a aprendizagem colaborativa e corporal é significativa a partir que a banda universitária, a ser investigada, se conecta à cultura popular local, resultando em uma construção coletiva de significados. No que diz respeito a contexto de vulnerabilidade social, Silva (2021) demonstra como a prática musical pode promover a ressignificação pessoal e elevação de autoestima de jovens em medida socioeducativa, reforçando o caráter transformador do sujeito social a partir da Aprendizagem Significativa.

A transversalidade da Aprendizagem Significativa na educação musical aparece também em discussões sobre uma educação musical socialmente engajada. O autor Décio Júnior (2023), enfatiza a importância de práticas territoriais e interculturais que valorizam saberes populares, como os afro-brasileiros e indígenas, apontando para uma educação musical crítica e emancipatória. De maneira similar, Silva (2023) aborda a educação musical humanizadora em bandas de música, destacando uma epistemologia crítica, a escuta ativa e a construção coletiva de saberes fundamentais na realidade dos estudantes, na promoção da saúde mental e motivação, impactando diretamente em uma Aprendizagem Significativa.

Em síntese, os trabalhos analisados compõem um quadro rico e multifacetado da Aprendizagem Significativa na educação musical, em que o conceito é ampliado para além de seu uso clássico, incorporando elementos da afetividade, cultura, corporeidade, empoderamento, justiça social, diálogo crítico e práticas colaborativas. Essa ampliação revela um movimento importante da educação musical contemporânea em busca de práticas que dialoguem com a complexidade dos sujeitos, seus contextos e suas identidades, superando abordagens fragmentadas, tecnicistas e descontextualizadas.

Considerações Finais

A presente pesquisa buscou compreender como o conceito de Aprendizagem Significativa tem sido discutido, ampliado e ressignificado, no campo da educação musical na última década, a partir do mapeamento e análise das produções científicas apresentadas e publicadas em congressos regionais e nacionais da ABEM. O estudo revelou que, embora a

teoria de David Ausubel continue sendo uma referência importante, os pesquisadores e educadores musicais vêm incorporando novos olhares teóricos, epistemológicos e práticos que expandem a compreensão do conceito para além de sua matriz cognitivista.

Os trabalhos analisados evidenciam que a Aprendizagem Significativa na educação musical ocorre, sobretudo, quando o conhecimento se conecta às experiências afetivas, culturais, sociais e identitárias dos alunos e alunas. As práticas pedagógicas descritas nas pesquisas valorizam não somente o saber prévio, como se amplia na promoção do engajamento ativo, a mediação sensível e dialógica, o respeito às realidades locais e a construção coletiva do ser e do sentir, aspectos estes, que torna a aprendizagem como um processo vivo, transformador e acima de tudo, humano.

Verificou-se, também, que a Aprendizagem Significativa pode ser favorecida em diferentes contextos, seja eles formais, informais e não formais. No entanto, nota-se que as produções sobre a temática ainda não são tão desenvolvidas na área da educação musical a partir dos poucos escritos encontrados durante o processo de revisão. Isso revela a relevância da presente pesquisa por trazer à tona essas discussões, mas também nos mostra a necessidade de aprofundarmos ainda mais nas reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento da formação musical de nossos educandos e educandas.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais significativas, comprometidas com a emancipação dos sujeitos e com a construção de uma educação musical que seja, de fato, significativa, formativa, inclusiva e humanamente transformadora.

Referências

- ANDERS, J. C.; FUSARI, M. F.; BARBOSA, A. R. Significados atribuídos por estudantes e professores participantes de concertos didáticos. In: CONGRESSO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, 27., 2018, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ABEM, 2018.
- ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In: SEMPEM, 2., 2002a, Goiás. Anais... Goiás: SEMPEM UFG, 2002. p. 18-29.
- AUSUBEL, David P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2003.
- BALDACINI, D. M.; BIASOLI, C.; BARBOSA, M. L. Música para bebês: experiências significativas na primeira infância. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 25., 2016, Brasília. Anais [...]. Brasília: ABEM, 2016.
- CANUTO, Livia Teixeira; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. MÉTODOS DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS. Psicologia em Revista, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 83-102, 13 abr. 2020. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
<http://dx.doi.org/10.5752/p.1678-9563.2020v26n1p82-100>.
- CARNEIRO, Italan. Educação Musical enquanto formação humana. XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Manaus, p. 01-08, set. 2018. Anual. Disponível em:
https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2018/5502/public/5502-18160-1-PB.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUENTES, N. (2021). O Processo De Aprendizagem e o Papel do Educador. Revista De Parapedagogia, 10(10), 77–99. Recuperado de
<https://reaprendentia.org/parapedagogia/index.php/revista/article/view/131>
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GILBERTI, F. P. Relações, afetividade e significações musicais dos bebês. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 29., 2021, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: ABEM, 2021.

INFOPÉDIA. Significativo. Porto: Porto Editora. Disponível em:
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/significativo>. Acesso em: 14 jul.
2025.

JÚNIOR, D. P. S. Práticas de educação musical significativas e territorializadas: a extensão como caminho. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 31., 2023, Salvador. Anais [...]. Salvador: ABEM, 2023.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. Música é arte e o corpo faz parte: as relações entre movimento corporal e construção musical. 2015. Disponível em:
<https://livrozilla.com/doc/1448726/m%C3%BAsica-%C3%A9-arte-e-o-corpo-faz-parte--as-rela%C3%A7%C3%B5es-entre>.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANCILHA, Mariana Silva; MESSIAS, Elvis Rezende. Educação musical e formação humana: um ensaio. Cadernos de Pós-graduação, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 142-152, jul./dez. 2022. Disponível em:<https://doi.org/10.5585/cpg.v21n2.22424>.

MESTRINEL, F. A. S. A batucada como experiência significativa: a Bateria Alcalina. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 23., 2015, Vitória. Anais [...]. Vitória: ABEM, 2015.

MOREIRA. M. A. Teorias da Aprendizagem (3rd ed.). LTC, 2022.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima. SILVEIRA, Rosemary Nascimento. Psicologia da aprendizagem / Ana Ignez Belém Lima Nunes e Rosemary Nascimento Silveira . – 3. ed. rev. – Fortaleza : EdUECE, 2015

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1976.

PRATES, A.; PENTEADO, M. Educação musical e envelhecimento: perspectivas de aprendizagem significativa no trabalho com idosos. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 31., 2024, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ABEM, 2024.

ROCHA, S. A.; NASCIMENTO, T. R.; CASTRO, M. A. Hip-hop na escola: possibilidades pedagógicas no ensino de música. In: CONGRESSO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 18., 2018, Maceió. Anais [...]. Maceió: ABEM, 2018.

SABBI, Juan Carlo. A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL E O APLICATIVO PHYPHOX NO ENSINO DE FÍSICA. 2024. 259 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira,

2024. Disponível em: file:///D:/Downloads/aprendizagensignificativaausubelphyphox.pdf.
Acesso em: 14 jul. 2025.

SEABRA, Magno Batalha. A IDENTIDADE DA CRIANÇA AMAZÔNICA: UM OLHAR SOBRE AS INFÂNCIAS E A EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO FRONTEIRIÇO. 2024. 111 f. TCC (Graduação) - Curso de Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Amazonas, Benjamin Constant - Am, 2024. Disponível em:
https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/8119/2/TCC_MagnoSeabra. Acesso em: 14 jul. 2025.

SILVA, A. N. Educação musical humanizadora nas bandas de música: uma reflexão sobre a construção de um educar significativo. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 31., 2023, Salvador. Anais [...]. Salvador: ABEM, 2023.

SILVA, R. C.; PALHARES, T. H. Ensino de música: de elementos conceituais à prática musical significativa. In: CONGRESSO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, 14., 2016, Cuiabá. Anais [...]. Cuiabá: ABEM, 2016.

SILVA, W. S. O significado musical para adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação na unidade de internação do Recanto das Emas – Distrito Federal. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 29., 2021, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: ABEM, 2021.

SOUTO, Carlos Augusto Pinheiro. Educação Musical Popular e Participação Social: desafios para uma educação musical afetiva e engajada. In: SOUTO, C.A.P, AIRES, Joelciléa de Lima, ARRAES, Jonas Monteiro. Educação Musical: reflexões políticas e saberes em diálogo por meio do ensino, pesquisa e extensão. 1ed. - Curitiba: Appris, 2022. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/1xALc3EYABXXsQmZnZMk802GoPnhh1vdt/view>>. Acesso em: 26. abr de 2025.

SOUZA, E. S. Mapas mentais para autoavaliação de desenvolvimento: uma abordagem significativa e dialógica da disciplina “Leitura de Partitura ao Piano” no curso superior de Música. In: CONGRESSO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, 20., 2016, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: ABEM, 2016.

Taille, Yves de La Piaget, Vigotski, Wallon [recurso eletrônico] : teorias psicogenéticas em discussão / Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo : Summus, 2019.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, Lev S. et al. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VILLA, Laercio. Educação financeira no ensino médio : uma análise a partir da aprendizagem significativa de David Ausubel. 2017. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2017.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. A criança turbulenta. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.